

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor: responsável
Fernando Monteiro

Officina e impressão
Typ. Augusto Soucasaux

A Lyra

ANNO I.º Barcellos, 18 de junho de 1905 N.º 7

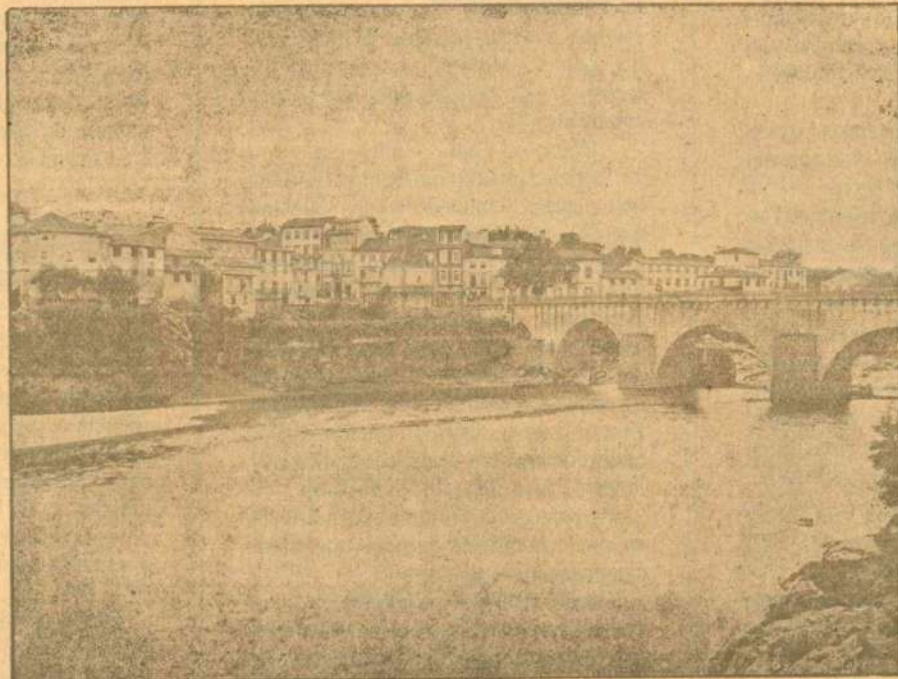
FOLHA ILLUSTRADA, LITTERARIA E RECREATIVA

PRO PATRIA

E' lamentavel a maneira como Barcellos, ha alguns annos a esta parte, tem sido desprotegida pelos poderes superiores; mais que desprotegida—desprezada;—desprezo este que tem tolerado pacificamente, como se nada houvesse a lesar-lhe

lyceaes; todos os esforços empregados tem sido improficuos e, para cumulo, vemos satisfeitos esses mesmos desejos a povoações de importancia consideravelmente menor que Barcellos, como sejam Ponte do Lima, Povia de Varzim e Cabeceiras de Basto. E' desolador—mas é verdade.

Certo é tambem que lá são empregados mais patrioticos meios, para a consecução de tão lucro-



FONTE ROMANA SOBRE O CAVADO QUE LIGA BARCELLOS A BARCELLINHOS

os interesses. Hontem violou-se a integridade da comarca, com a criação da de Espozende; es- carneceu-se da sua importancia, para se lhe usur- par a sede do circulo primario; hoje, são-lhe con- fiscados os rendimentos da Collegiada e reduzido o batalhão, que amanhã são capazes de transferir para... Espozende.

Tudo isto temos soffrido n'uma apathia indigna d'uma povoação nobre, que se orgulha de, em tempos idos, armar seus filhos para defender a Patria.

Mas urge tomar-se seriamente a peito a defe- za dos nossos interesses.

Ha já muito tempo que se trabalha para a criação nesta villa de um Lyceu Nacional ou, pe- lo menos, um instituto de ensino secundario, pro- tegido pelo municipio, mas gosando das regalias

os fins. Aqui, nada ha em que a politica reles e intriguista se não metta a prejudicar.

Unam-se todas as forças, congreguem-se to- das as vontades e caminhe-se debaixo da mesma bandeira, exigindo o que nos pertence pela força do Direito, aquillo a que temos incontestavel jús.

D'esta maneira é que o povo de Braga, do Alto Minho, etc., tem conseguido ver coroadas do melhor exito quaesquer tentativas em pró da sua terra.

D'esta maneira é que Figueira da Foz, a hu- milde villa de ha poucos annos, se transformou na, hoje, encantadora cidade.

Vamos! E' já tempo de se fazer saber que Barcellos não é uma terra morta, que olvida as suas gloriosas tradições historicas!

Uma paixão

Inédito

Três compassadas badaladas pre-
veniram os passageiros da prestes
partida do comboio.

De um pulo, subi para uma car-
ruagem completamente deserta.

Exultei; assim é que gosto viajar,
sem importunos que me arranquem
das minhas cogitações ou me roubem
o lugar junto ao *window*, que sem-
pre prefiro para gosar as bellezas dum
panorama extensissimo a desenrolar-
se velozmente á minha vista.

Isto mesmo pensava eu, recostado
com todo o *spleen* nos almofadados
bancos, quando, *tout-à-coup*, já o
silvo da locomotiva a atroar os ares,
sinto que alguém, impaciente, procura
abrir a portinhola.

Enfadado com tal impertinente,
fui ver por cima do vidro dos *stores*
quein ousava perturbar a minha tran-
quilidade e qual não é a minha alegria
ao divisar um delicado busto femi-
nihil.

Abri logo e dei-lhe a mão para a
auxiliar a subir, o que ella agrade-
ceu com um gracioso sorriso e um
olhar cheio de ternura, sentando-se
na minha frente, mesmo de maneira
que os meus joelhos profanavam os
seus, tocando-lhes timidamente.

Não sei porquê, perturbou-me este
contacto; comecei a sentir percor-
rer-me o organismo um mal estar in-
compreensível, que, porem, rapido
se desvaneceu, para ser substituído
por uma ardente febre voluptuosa.

Comecei a contemplar o seu rosto
encantador e a delinir para com-
migo uma sua photographia.

—Formoso! Mesmo rigorosamente
formoso, na pura acceção desta pa-
lavra; isto é, perfeitas todas as suas
formas, delicados todos os seus con-
tornos; uns olhos escuros como a noi-
te... escura, que parecem despedir
lampejos de amor; uma tez morena,
espaçosa, quasi coberta por um vasto
e ondeado cabello castanho; um nar-
riz regular, perfeito, e uma bocca
pequenina, engrinaldada por uns la-
bios de romã.

Era mesmo linda.

Quiz ver se conseguia encetar uma
conversação que aménizasse os en-
fadados da viagem; mas senti um nó
na garganta que me estrangulava as
palavras.

Por fim, não sem grandes esforços,
pude habuciar a seguinte pergunta,
que atirei sem tomar o folego, qual
torneirada de certos oradores.

—Não será indiscripção da minha
parte onsar perguntar a V. Ex.^a em
que estação me retira o prazer da
sua amavel companhia?

—Oh!... não! Saio no Porto, on-
de residio.

—Graças! Finda a sua viagem com
a minha!

—Dirige-se tambem para aquella
cidade?

—Sim, minha Sr.^a; onde creio me
espera uma grande mas deliciosa de-
cepção...

—?!...

—Julguei que as suas filhas fossem
como as de toda a outra parte...

—E então?

—E então são muito mais gentis,
muito mais formosas, a avaliar pela
amostra que tenho diante de mim...

—E' uma má qualidade a de li-
songeiro...

—Lisongeiro, não... O maior pin-
tor, o maior poeta, por mais que ten-
tasse descrever V. Ex.^a, só uma palida
sombra poderia extrahir do pincel ou
da penna. Ouça-me, se não por in-
teresse, pelo menos por favor, por
commiserção...

—Bem; seja por... interesse.

—Tive um dia um souho; um so-
nho poetico, cheio de amor, que me
arrebatoou. Sonhei um anjo de belle-
za inexcedível, nem mesmo equalavel.
Extasiou-me por alguns momentos
essa visão; desvaneceu-se, e foi tal
o meu pesar que, juro-lh'o, quereria
dormir toda a minha vida, para ter
os enleivos d'aquella doce allucinação.
Procurei neste mundo uma imagem
onde encontrasse os encantos d'aquel-
le ideal. Mas de balde... até hoje.

Parei fatigado, e vi que ella me olha-
va muda, immovel: percebi que tinha
comprehendido a allusão.

Assim fomos continuando a cou-
versa, sentindo eu o principio de u-
ma paixão seria, que se avassalava
de todo o meu ser, e que me torna-
va, por vezes, eloquente.

Eis-nos chegados á invicta.

—Que atroz vèr-me forçado, a se-
parar-me de V. Ex.^a...

—Se quizer, será apenas por horas.
A's cinco da tarde, na Rua do La-
ranjal, 71...

—Oh! Não sei como agradecer...

—Mas vae, sem falta?

—Como poderei eu faltar? Eis o pe-
nhor da minha palavra...

E entreguei-lhe um valioso anel
de ouro.

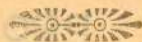
São 4 horas. Começo a sentir-me
impaciente. Reconheço que estou a-
paixonado e que encontrei por fim a
Mulher que sonhei...

Resolvo-me a anticipar a celestial
entrevista e dirigo-me para o Laran-
jal; procuro os n.^o das portas: 63...
65...67...69 e... finalmente, eis
o 71.

Mas... oh! Deus! que vejo?!... A
minha idolatrada Dulcineia em uma
cadeira, a porta da rua, perna cruza-
da e... cigarro ao canto da bocca!

Une femme que fume!

Galino



Um passeio no Cavado

Inédito

A' Joquinha

Sobre a ponte, olhos fitos no poente
franjado de nuvens purpurinas que as
aguas do rio reflectem em tons bran-
damente doirados sobre as margens
verdes orladas de choupos frondosos,
absorto, enquanto a minha alma di-
vaga pelos logares em que te vejo e
fallo, fui accordado com uma palma-
da sobre o hombro pelo meu amigo
H. C., dizendo-me: Queres dar um
passeio de barco?

—Vamos.

N'um compassado remar, afastan-
do-nos docemente ao canto das lava-
deiras batendo a roupa, fazendo sal-
tar flocositos de sabão sobre a agua,
semelhando perolas n'um engaste ver-
de escuro de seda levemente ondeada
por onde o nosso barco deslisava,
silencioso, eis-nos admirando nos en-
cantos poeticos do Cavado, um tre-
cho mais seductor das suas margens,
um tom mais vivo das suas aguas!

—Vençamos a corrente, disse-me,
e vamos á ponte de ferro.

—Pois sim.

Facil nos foi tarefa. Agora alarga-
se mais o rio; as margens mais es-
pessas de verdura, onde uma ou
outra avesita solta uns pios tristes
parecendo comprehender tambem a
nossa tristeza! Um areal deserto de-
senhando as sombras confusas dos
pinheiros!

—Lá está a ponte. São seis da
tarde. D'aqui a meia hora passa o
comboio. Vel-o-hemos d'aqui passar.
Olha acolá junto áquelle choupo, aquel-
la pedra com um pontosito branco
semelhando uma levandisca sobre ella!
Tem graça!

—Vê como aqui é fundo. Não to-
ma pé a vara! Rememos outra vez.

N'estas distracções suprehendeu-nos
o apitar do comboio.

—Elle ahí vem.

—Já se ouve bem o arqueja: da
machina.

—Eil-o que passa!
 —Como parece pequeno n'aquella altura!
 —Agora regressemos.
 —Deixa o barco á mercê. Assim.
 —Como aqui já se reflecte a lua!
 —Que poetico!
 —Não te inspira isto?
 —Inspira. Espera:—

Navegamos em luar
 Por elle somos banhados!
 Lua: deixa-nos sonhar
 N'esta prata amortalhados!
 26—5—1905.

Tadogido.

Phototypias

VI

E' alta, elegante, donairoza, possuidôra, enfim, de uma perfeita belleza.

No seu rosto alvo e gracil, inda mais alvo que a propria neve, advinha-se um coração leal e sincero onde a bondade e o sentimentalismo habitam; seduzem e fascinam os seus sorrisos doces, meigos, e francos e n'elles se espelha uma alma amorosa e terna e caridosa e nobre.

Quanto é bello contemplar-se aquelle rosto sereno e suave, destacando-se das ondas serenas da sua cabelleira ondeda como uma estrella a scintillar. á noite, sob o pallio azul do Firmamento!...

Nos seus olhos diamantinos e veludosos, fitos de vez em quando na ampla avenida dos Espaços, como que debruçados em algum sonho vago, vibra e canta um poema epico de amor.

Muito instruida e de uma intelligencia dilatada, sabe prender-nos no fio da sua conversação amena e deliciosa.

Quando são a passeiar, os seus pesinhos pequenos e mimosos, vão adejando em tremulas revoadas pela calçada da R. D. Antonio Barroso, onde ella, finalmente, habita.

Lyvio Peralta.



CORRESPONDENCIA DA CASA

Beatriz—Sendo V. um decifrador de *borla e capello*, não sei a que attribuir o seu silencio no tocante ás soluções do numero passado.

Estará, por ventura, fatigado de escrever postaes com a mão esquerda?...

Aranha—Então v. não manda a cousa? Quero dizer, a tal pergunta enigmatica? Pois eu teria muito gosto em vêr essa cousa bem feita.

A. Dias—Deixe-se de tolices. O que v. nos enviou teve um unico destino—Cesta dos inserviveis—.Mande cousa em termos se quizer.

Altina Pires—Não estou para a aturar. Tenho lido cousa superior ás obras de Amalia Vaz de Carvalho.

Recolha-se á sua insignificancia.

Luizinho—As suas decifrações não chegaram a tempo. Tenha paciencia.

Lyvio Peralta.

FARPAS

E' Barcellos terra muito fertil em pedantismo—tanto quanto estéril em instrucção. Entre esta gente e os «Atejos» do sr. Domingos Ferreira ha uma certa semelhança: vistosa brochura, rameada e a côres, mas o resto... é o que nós sabemos.

No entanto, tem uma certa pretensão a espirituosa, que mais a prejudica e muito mais lhe salienta a completa ausencia de conhecimentos, ainda os mais rudimentares.

Isto, com algumas e honrosas excepções, e tanto assim que não deixamos de lavar aqui o nosso respeitoso voto de admiração por muitos e insignes barcellenses que sabem o que dizem, escrevem, fazem e pensam, já em sciencia, artes e letras, como em sociologia, politica, etc.

Para estes temos a nossa primeira pagina, onde não deixaremos de lhes enviar encomiosos louvôres, sob os limites da justiça, como para aquell'outros causticos sueltos nesta s-ccção.

Inauguramo-la hoje e a esses pretensiosos ignorantes a dedicamos, porem, sem a vaidosa presumpção de valermos mais que elles, nem o estúpido desejo de açular odios ou ridicularizar alguem.

Eis succintamente, a nossa apresentação, para que todos saibam ao que vimos.

Chegou-nos ao conhecimento uma inconveniencia solta por um d'esses ridiculos, com arrogancias de espirituosos, perante uma dama, que se pode considerar infinitamente superior a elle em illustração e intelligencia, e merecedôra e digna de todo o respeito e consideração por muitos motivos, entre os quaes—não ter um braço forte que esbofeteie taes insolentes e tambem pela sua conducta irreprehensivel, se bem que a sua idade juvenil lhe permita umas certas liberdades, ou mais claramente, leviandades, de que, contudo, se não aproveita.

Esse *sympathico galã* tem uma irmã.

Pois bem; imagine, por um momento, que qualquer homem a offende materialmente, isto é, lhe dá, por meio da violencia, um abraço ou um beijo.

Tenho por certo que não ia talvez lavar essa nodoa remetendo o imbecil para o tribunal, mas sim fustigando-lhe o rosto com um chicote.

Pois creio que não são os insultos Moraes menos offensivos que os physicos.

Nesta imagem, veja se encontra o desagravo que de si tiraria outro pae, que não o que tem essa dama, da insolita offensa que lhe dirigiu.

Latego

CHRONICA THEATRAL

Mais um espectáculo, no passado dia 7, como haviamos noticiado no nosso ultimo numero.

D'esta vez foi a Companhia D. Maria, de Lisboa, que nos deu uma noite de arte que muito agradou a todos quantos tiveram a dita de a passar no Gil Vicente.

E' necessario, porem, que o nosso *Visconde de S. Luiz de Braga* saiba que Barcellos não é terra de ter theatro ao preço a que S. Ex.^a o põe.

Isso dá o resultado bem funesto de causar prejuizo ao seu empresario.

A Lyra

Ou teem de ser os preços regulares da casa, ou, do contrario, não venha para cá com taes companhias — a maioria dos barcelenses prescinde d'ellas, pois tem facil communição ferrea com o Porto, onde se ouvem por mais baixo preço.

Temos ahi para distracção o Grupo Gil Vicente, composto por amadores distinctos, que tão bellas recitas nos teem proporcionado.

Não queremos com isto estabelecer um paralelo entre estes sympathicos rapazes e os profissionaes.

Só saientamos que a massa anonyma de Barcellos, tirante meia duzia de pessoas, uão tem desenvolvido o seu gosto theatral a ponto de só os grandes actores e as grandes peças lhe satisfazerem.

Neste ultimo espectáculo teve o Sr. Visconde a prova bem frizante do que lhe dizemos.

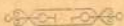


A NOSSA GRAVURA

Entre os muitos e valisosos melhoramentos que introduzimos no nosso jornal, sobresae, pelo realce que lhe dá—a illustração.

D'ora avante, «A Lyra» inserirá em cada um de seus n.ºs uma qual-quer gravura, já de portuguezes eminentes que nos mereçam essa homenagem, como de panoramas, paysagens e vistas barcelenses.

Hoje, damos lugar á ponte romama que liga a nossa villa á linda e graciosa Barcelinhos, cuja entrada, com os historicos e vetustos carvalho e ermida que mereceram representação nas armas de Barcellos, se divisa bem na photogravura.



Expediente

Puzemos em cobrança os recibos do primeiro trimestre de «A Lyra», que, se por parte d'alguns assignantes teem sido satisfeitos, outros ha, como geralmente acontece, que se recusaram a pagal-os.

A'quelles, o nosso sincero reconhecimento; aos outros, diremos unicamente que isto de alguém se apossar d'aquillo que lhe não pertence é um pessimo defeito, que em linguagem juridica se chama **roubo**.

* * *
Queixam-se-nos alguns assignantes da maneira irregular como é feita a distribuição de A Lyra.

Esperamos que d'ora avante, com o contracto d'avença que com o correio fizemos, os seus distribuidores não deem azo a mais queixas.

Passatempo

Decifrações do n.º anterior:

Paciencias: Masculina — Eduardo Martins de Queiroz Soares. Femininas — Adelaide Jesus Coelho da Costa e Maria da Paz Paes Pereira da Silva.

Charadas: Novissimas — Sapo, Pedante, Scenario, Familia. Adicionada — Papoula. Reduzida — Vicio. Combinada — Amazonas.

Acrostico: Guadiana, Vouga, Portimão, Douro, Odemira, Cavado.

Perguntas enymaticas: Variola, Viatodos.

Maçadas: Geographica — Villa Real Santo Antonio. Topographica — Campo de São José.

Decifram: Magnolia, Jetorre, Pangudo e Sotto Menor.



PREMIO

Oferecemos um vidro de finissima essencia de violetas a quem nos remetter pelo menos quatro decifrações, acompanhadas de um sello postal, por servir, de 50 rs. Quando haja mais de um concorrente proceder-se-á a um legal sorteio.



PARA HOJE

PACIENCIAS

Masculina — E Dona Rosa já t'o unio.

Feminina — Só me pesa o leal amor de Nathercia.

Calino.



CHARADAS

Adicionada:

do homem — 2

— 10 —

fructo — 3

Combinada:

ar — verbo

no — tempo

go — doença das aves

Fructa

Reduzida:

da planta — 3

fa

animal — 2

Cosmopolita



ENYGMAS

Typographico:

U e l i a a a t e r o o o p é

liz

Pergunta:

Qual é o animal que se transforma em vestuario, invertidas as suas syllabas?

Calino



MAÇADAS

Geographica portugueza:

Ex frei sapo data cainde.

Topographica barcelense:

Se D. Laura S. fôr!...

Calino



LOGOGRIPOS

Rapido:

1—2 3—4—5—6 7—8—9

Pronome Cavidade terra Agua

Calino

Por syllabas:

4—1 2—1 2—4 3—4 1—3

Veste Ecclesiastico Gacete five Verbo

Ave

Calino



ACROSTICO

Dedicado á gentil Rosa Violeta

A	*	*	*	*	*	*
* N	*	*	*	*	*	*
* * T	*	*	*	*	*	*
* * * O	*	*	*	*	*	*
* * * * N	*	*	*	*	*	*
* * * * * I	*	*	*	*	*	*
* * * * * O	*	*	*	*	*	*
C	*	*	*	*	*	*
* A	*	*	*	*	*	*
* * R	*	*	*	*	*	*
* * * D	*	*	*	*	*	*
* * * * O	*	*	*	*	*	*
* * * * * Z	*	*	*	*	*	*
* * * * * O	*	*	*	*	*	*

Estações do caminho de ferro de Portugal.

Primavera